

AGROINSIGHT

Informações de mercado no agro global

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

1



AGRO INSIGHT

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES
VOLUME 3

ORIGEM: VEGETAL

2025



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MÉXICO

MÉXICO E O TEMA DO MILHO TRANSGÊNICO.

Número: MEX-06-2025

Data: 15/03/2025

Posto: Cidade do México/México

Palavras-chave: Organismo geneticamente modificado, glifosato, legislação

Responsável: Adriane Reis Cruvinel

SUMÁRIO: No final de 2020, foi publicado decreto mexicano que estabelecia prazo de 31/01/2024 para a proibição do uso do glifosato e do milho transgênico. No México, o hábito de consumo pela população é de milho branco, sendo o milho amarelo utilizado apenas para indústria e alimentação animal. Para o milho branco, o México é praticamente autossuficiente, mas para o milho amarelo depende significativamente da sua importação, diante da baixa produção e baixa produtividade das variedades nacionais. Como o decreto não deixava claro a qual milho se referia a proibição, grande polêmica foi gerada, particularmente pelo receio de restrições às importações. Após publicações de alteração do decreto, para postergar o prazo e identificar a proibição da transgenia exclusivamente para o milho branco, foi aberto painel de controvérsias pelos EUA, no âmbito do T-MEC (Tratado México Estados Unidos Canadá), alegando que tal legislação restringiu o comércio e não possuía comprovação científica. Após perder o painel, o México alterou o decreto, retirando a restrição de autorização para utilização e obrigatoriedade de substituição do milho transgênico por soluções alternativas. O projeto de reforma constitucional que proibia a utilização de milho transgênico e seguia paralelo ao painel, e foi aprovado pelo Senado no dia 05/03/2024, passando a proibição do cultivo de milho transgênico no país ser constitucional.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR(A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASILEIRO



129



130

Foi publicado em 31/12/2020 decreto mexicano que estabelece ações para a substituição gradual de uso, aquisição, distribuição, promoção e importação da substância denominada glifosato e componentes relacionados com esse princípio ativo até a data de 31 de janeiro de 2024, estabelecendo período de transição para sua substituição total. O decreto também revoga e não permite liberação de sementes de milho geneticamente modificado na alimentação de mexicanos e mexicanas. A previsão no decreto era de promoção do ordenamento jurídico relacionado para substituição do glifosato e do milho geneticamente modificado até o primeiro semestre de 2023.

Desde a publicação do decreto, não foram estabelecidas normativas relacionadas ao tema.

No México o milho branco é destinado à alimentação humana e o milho amarelo utilizado na indústria de alimentos e para alimentação animal. Restava dúvida sobre a restrição do uso de milho transgênico apenas para alimentação humana, devido ao termo no decreto: para **mexicanos e mexicanas**.

Diante do impasse sobre a abrangência da restrição do milho transgênico apenas para alimentação humana ou de maneira generalizada, agricultores nos Estados Unidos acionaram seu governo sobre a proibição mexicana do milho OGM, alertando para bilhões de dólares em danos econômicos. Movimentos também foram acompanhados pelo lado mexicano, que depende da importação de milho amarelo, particularmente para a alimentação animal.

No final do ano de 2022, o governo mexicano, incluindo o secretário de Agricultura, Víctor Villalobos, informou que as importações de milho amarelo para a alimentação do gado não seriam interrompidas.

Em 13/02/2023 foi publicado novo decreto relacionado à proibição do uso do glifosato e do milho transgênico que esclareceu as diferentes restrições para os diferentes tipos de milho, branco para alimentação humana, cuja transgenia era proibida e amarelo para indústria e alimentação animal, com possibilidade de ser importado o transgênico.

Apesar de o novo decreto distinguir claramente a restrição do uso do milho transgênico conforme a destinação de uso, ou seja, somente para alimentação humana, produtores americanos de milho branco recusaram a restrição do comércio.

Em junho de 2023 o Governo mexicano recebeu pedido do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR) para iniciar consultas, amparadas pelo Capítulo 31 do Acordo entre o México, os Estados Unidos e o Canadá (T-MEC) - solução de controvérsias, relacionadas ao Decreto de 13 de fevereiro de 2023, que estabelece várias ações relativas ao glifosato e ao milho geneticamente modificado. O painel de solução de



controvérsias estabelecido sinalizava pequenas derrotas ao México, pela falta de comprovação de evidências científicas.

Em 20/12/2024, foi publicado o relatório final do painel aberto pelos EUA no âmbito do T-MEC. No relatório foi confirmada a derrota mexicana, por considerarem que o decreto mexicano não apresentava avaliação de risco adequada conforme evidências científicas no âmbito internacional.

Em um movimento paralelo ao painel apresentado pelos EUA, estava em análise uma reforma constitucional apresentada pela Presidente Claudia Sheinbaum Pardo que proíbe o cultivo de milho transgênico no país. No início de março de 2025, foi aprovada pelo Senado minuta da reforma constitucional. O pleito já havia sido aprovado pelo Câmara e agora aguarda promulgação presidencial para publicação em Diário Oficial.

Dessa maneira, o México pode continuar importando milho transgênico, mas não pode cultivar em suas terras o produto geneticamente modificado

A questão dos organismos geneticamente modificados no México é altamente controversa, com várias partes interessadas tendo diferentes perspectivas sobre o assunto. Grupos de defesa do meio ambiente e do consumidor levantaram preocupações sobre os riscos potenciais dos transgênicos para o meio ambiente e a saúde humana, bem como a potencial contaminação de cultivos tradicionais. No entanto, o setor agrícola no México tem uma perspectiva diferente, com muitos agricultores vendo os transgênicos como uma forma de aumentar os rendimentos e melhorar a resiliência das culturas diante das mudanças nas condições climáticas. Esses agricultores argumentam que os transgênicos são necessários para competir no mercado global e as rígidas regulamentações do México estão restringindo a inovação e o crescimento no setor agrícola.

Apesar das controvérsias em torno dos transgênicos no México, há uma demanda crescente pelo grão no país, diante da impossibilidade de aumento da produção. Em 2023, o México importou o valor de USD 5.203.894,00, ocupando o segundo lugar mundial nas importações, atrás somente da China. Entre os anos de 2019 e 2023, apresentou um crescimento anual das importações de 14%, mas que, somente entre 2022 e 2023, cresceu 24%.

O México, se posicionando como o 6º produtor mundial carne, pela sua pecuária intensiva e importante criação avícola e suína, tem o milho e a soja como insumos imprescindíveis na sua transformação em proteína animal.



131

